



# SP-ARTE 2024

estande E10

3—7 de abril

pavilhão da bienal  
parque ibirapuera, são paulo



# SP-ARTE 2024

estande E10

---

andré mendes  
bruno weilemann belo  
cecília costa  
érica magalhães  
fernanda valadares  
helô sanvoy  
luiza gottschalk  
marcela crosman  
maria lynch  
renan teles  
rommulo vieira conceição  
uýra



andré mendes



---

**andré mendes**  
*série "lugar"*, 2024  
óleo sobre tela,  
170 x 180 cm

---

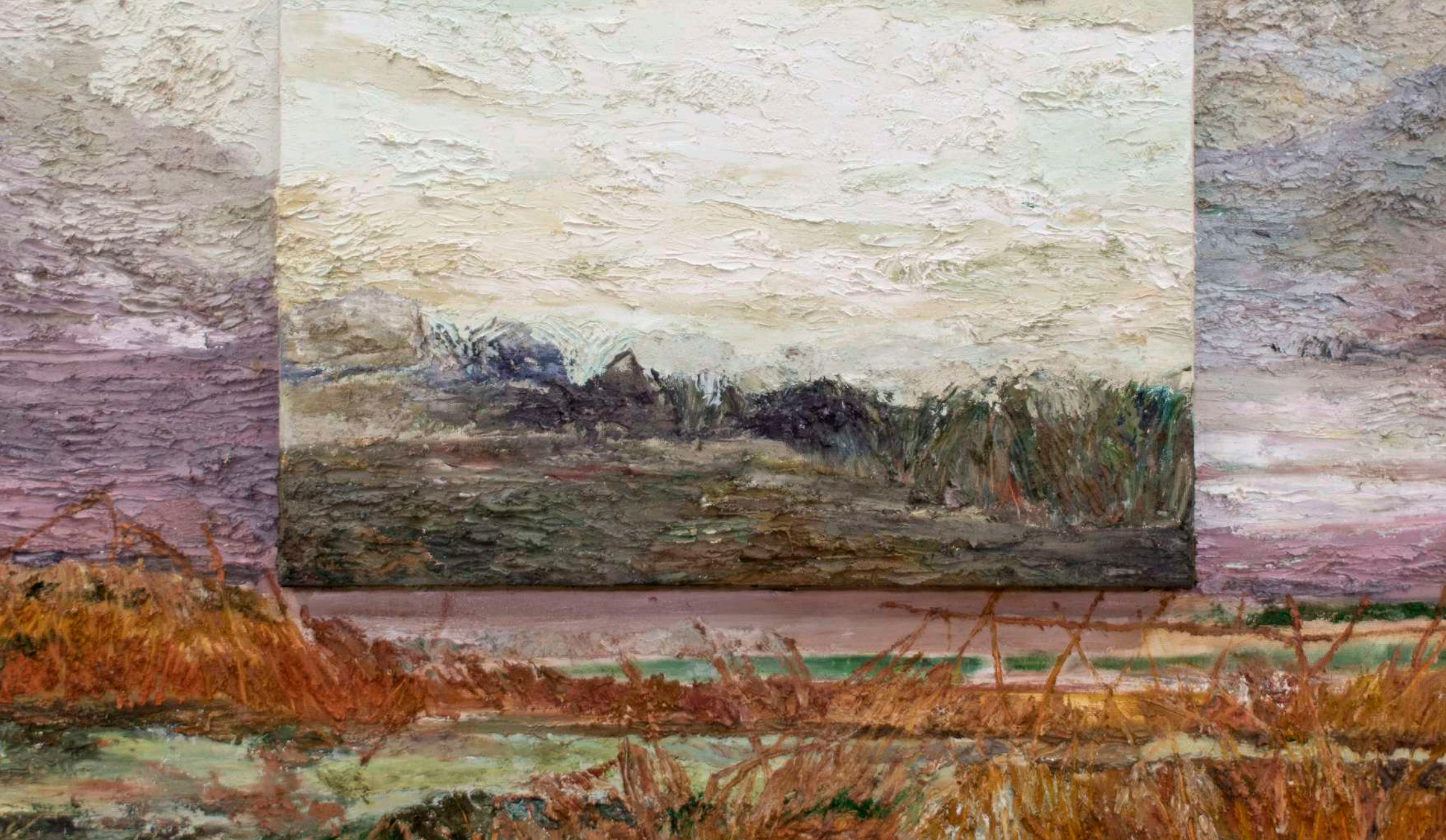
## andré mendes

curitiba, pr, 1979

vive e trabalha em curitiba, pr.

André Mendes trabalha com desenho, pintura e escultura. Centrado em questões relacionadas à materialidade da cor e à expansão da pintura, o artista transforma o desenho em meio expressivo através de gestos sintéticos e contínuos. Feito um esboço ou rascunho, suas linhas tomam certa fisionomia de inacabamento, como se esperassem algo ainda por chegar. A espessura das cores consente determinada materialidade à tinta que faz da pintura que crie superfície e insinue certa vontade de expansão pictórica que desemboca, mais tarde, em esculturas moldadas pela cor. Na medida, então, em que se envolve a essa espécie de trama espacial, o trabalho se coloca em intersecção com a arquitetura do ambiente e as cores adquirem peso, rompendo a lógica domesticada de uma cor incapaz de interferir materialmente no espaço.

Vencedor da edição de 2023 do Prêmio PIPA Online, André realizou exposições individuais no Brasil e no exterior, dentre as quais: Lados Lados (Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2022), Lugar (Galeria Zilda Fraletti, Curitiba, 2021), Ainda não (Matèria Gallery, Roma, 2019), Antes do fim III (Cloître des Billettes, Paris, 2018) e Falando de Arte (Museu Guido Viaro, Curitiba, 2012). Das diversas coletivas de que fez parte, estão: Oposto Complementar I (Aura Galeria, São Paulo, 2022), Wander Art (Alter Project, Londres, 2021), This is DOPE (Taksu Gallery, Singapura, 2019), Aestival 07 (Centre Cloître des Billettes, Paris, 2017), Elementares (Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, 2012), V Bienal Vento Sul (Memorial de Curitiba, Curitiba, 2009), dentre outras. Realizou residências artísticas no Brasil, na Malásia e na Tailândia e foi indicado para a 13ª edição do Prêmio PIPA, em 2023.



bruno weilemann belo



---

**bruno weilemann belo**  
*#1série : cerrado ralo, 2023*  
tela sobre tela, tinta óleo e  
emulsão a base de tinta  
óleo, 78 x 115 cm







---

**bruno weilemann belo**

*#2 série : cerrado ralo, 2023*  
tela sobre tela, tinta óleo e  
emulsão a base de tinta óleo,  
78 x 115 cm



---

**bruno weilemann belo**

*#3 série: cerrado ralo, 2023*  
tela sobre tela, tinta óleo e  
emulsão a base de tinta óleo,  
78 x 115 cm

---

## bruno weilemann belo

rio de janeiro, rj, 1983

vive e trabalha em petrópolis, rj.

O trabalho de Bruno Weilemann Belo parte da pintura para investigar modos de sedimentação da imagem. Ao descontextualizar fotografias de jornais ou stills de filmes, o artista provoca uma espécie de corrosão narrativa da imagem, de modo que esses fragmentos reordenam as formas de experiência do espectador. Afinal, ao perder o seu caráter referencial, as fotografias deixam de dar conta do enredo a que inicialmente faziam referência. E a espécie, então, de desmanche ou liquefação progressiva de suas pinturas mobiliza um desencontro entre fotografia e contexto, direcionando essas imagens à possibilidade paralela de readequação e coexistência narrativa ou mesmo da revelação de possibilidades interpretativas que se estendem ao factível.

Com formação associada à Escola de Artes Visuais do Parque Lage, apresentou a sua primeira individual *Visão Fontana*, na Galeria Ibeu (Rio de Janeiro, 2016), e expõe regularmente desde 2010. Participou, desde então, de diversas exposições relevantes, dentre as quais destacam-se *Tecer Mundos* (SESC Quitandinha, RJ, 2019), *A luz que vela o corpo é a mesma que revela a tela* (Caixa Cultural do Rio de Janeiro, RJ, 2016), *Mais pintura* (EAV Parque Lage, RJ, 2014) e *Independent Lens* (Eric Fischl Gallery, Phoenix, Estados Unidos, 2011). Recebeu, além disso, prêmios como o Prêmio Cultura Presente nas Redes (Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, RJ) e o Prêmio Fique em Casa com Cultura (Secretaria de Cultura de Petrópolis, RJ).



**cecília costa**



---

**cecília costa**

*tape portrait #2, 2022*  
carvão e fita adesiva  
sobre papel, 100 x 70 cm





---

**cecília costa**

*apache dust portrait,*  
2022 grafite sobre papel,  
100 x 70 cm

---

## cecília costa

caldas da rainha, pt, 1971

vive e trabalha em lisboa, pt

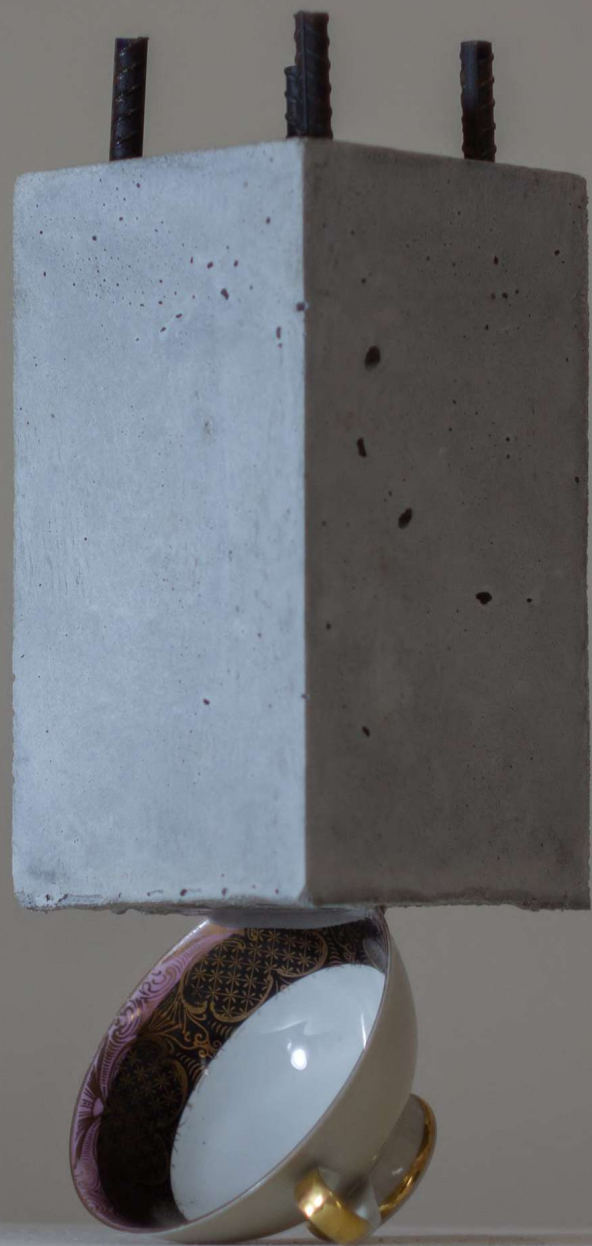
A produção de Cecília Costa transita entre diversos suportes. Apesar de centrada em desenho e escultura, a artista já trabalhou com som, mobiliário, água, gelo, hélio, dentre outros meios. Em seus desenhos, parte de estudos sobre simetria e dimensionalidade, procurando jogar com as percepções do espectador. As figuras, que vez em quando reclinam ou se afundam na sua própria resolução, vivem em uma espécie de desencontro com a realidade na medida em que provocam a subversão imagética da barreira entre a segunda e a terceira dimensão. Consentindo determinada imaterialidade da linha que reordena a bidimensionalidade do desenho para um campo que se avizinha do tridimensional, a artista cria profundidade no plano e submete o desenho de linhas a certa materialidade escultural que tem peso e densidade, de forma que joga com os binômios de direita/esquerda, frente/trás.

Expõe regularmente desde 1997, tendo apresentado diversas exposições internacionais, dentre as quais se destacam as individuais: (Re)encontros (Instituto Camões, Centro Cultural de Luanda, Luanda, 2019), Linhas soltas (Fundação Oriente, Goa, 2018), Longing (Galeria Baginski, Lisboa, 2017), Traço Contínuo (Galeria João Esteve de Oliveira, Lisboa, 2015) e Pli (Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2005). Recebeu, entre 2017 e 2018, bolsa para artistas da The Pollock Krasner Foundation Grant, de Nova Iorque, e é formada em Artes Visuais (Escola Superior de Arte e Design, Portugal, 2001) e em Matemática (Universidade de Aveiro, Portugal, 1996).





érica magalhães



---

**érica magalhães**  
*sem título* , 2024  
concreto, vergalhões  
de ferro, xícara de  
porcelana,  
29 x 7 x 7 cm



---

**érica magalhães**  
*sem título*, 2024  
concreto, vergalhões  
de ferro, xícara de  
porcelana,  
29 x 10 x 10 cm





---

**érica magalhães**  
*sem título*, 2024  
concreto, vergalhões  
de ferro, xícara de  
porcelana,  
29 x 7 x 7 cm



---

**érica magalhães**  
*sem título* , 2024  
concreto, vergalhões  
de ferro, xícara de  
porcelana,  
67,5 x 9 x 9,5 cm



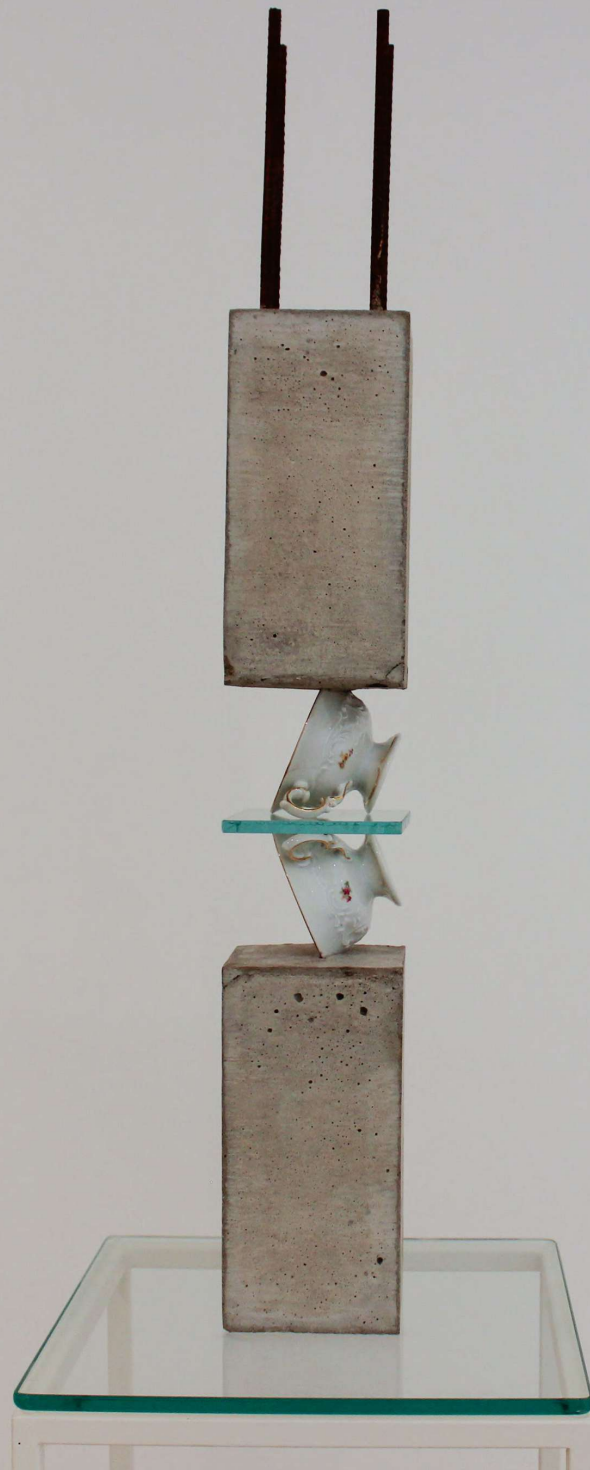


---

**érica magalhães**

*sem título*, 2023  
concreto, vergalhões de  
ferro e pires de  
porcelana, 71 x 11 x 11 cm





---

**érica magalhães**  
*sem título* , 2024  
concreto, vergalhões  
de ferro, xícaras de  
porcelana,  
82 x 11 x 11 cm

---

## Érica Magalhães

muriaé, mg, 1983

vive e trabalha em ribeirão preto

Em meio a jogos de tensão e equilíbrio, Érica Magalhães tem o hábito de partir de ideias e materiais contraditórios para mobilizar uma espécie de desorganização progressiva que se movimenta entre limites conceituais. Se existe uma tendência natural do universo à entropia - bem como já explorado por artistas como Robert Smithson e Richard Serra -, Érica caminha na direção de uma alternativa que trabalha com esse conceito na realidade cotidiana. O fato é que, da aversão ou desconforto com o quebrar de uma louça de porcelana, a artista assimila que as coisas se expandem à espessura da inclinação generalizada à desordem que atravessa a realidade. Erguidas em estruturas arquitetônicas construídas com elementos divergentes, como blocos de concreto armado e vergalhões de ferro suspensos por delicadas porcelanas, a artista tenciona a lógica do equilíbrio e embaralha as expectativas visuais.

Mestre e graduada em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), já participou de exposições como 'Oposto complementar' (Aura Galeria, SP), 'Vozes Agudas' (Galeria Jaqueline Martins, SP), 'Casa Carioca' (Museu de Arte do Rio, RJ), 'Minúsculas' (Centro de Artes Calouste Gulbenkian, RJ), 'À Construção' (Solar dos Abacaxis, RJ), 'Esqueleto' (Paço Imperial, RJ), 'Formação' (Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica), dentre outras.



fernanda valadares



---

**fernanda valadares**  
*espejismo: outubro, 2024*  
encáustica sobre  
compensado naval  
250 x 160 cm

---

## fernanda valadares

são paulo, sp, 1981

vive e trabalha em cunha/sp.

Utilizando da encáustica, técnica milenar e de alta complexidade, Fernanda Valadares expande virtualmente horizontes ao infinito. Da confusão entre paredes e fundos sem fim, a artista instaura uma espécie de desentendimento entre o que é visualmente fruto da memória ou da imaginação. Ao mesmo tempo que os ambientes guardam proximidade com o espaço moderno, repleto de definições geométricas e inorgânicas, eles parecem também apontar a uma presença psicológica que reserva determinado estranhamento familiar. As telas são um descompasso entre o pessoal e a impessoalidade, o real e o fictício, a memória e a imaginação.

Tem bacharelado e licenciatura pela Faculdade Santa Marcelina (SP), e é mestre em poéticas visuais pelo Instituto de Artes/UFRGS em Porto Alegre/RS. Teve trabalhos selecionados para o I Concurso Itamaraty de Arte Contemporânea, 64º Salão de Abril/CE e 42º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto. Participou de várias exposições coletivas e realizou individuais em instituições como o Museu de Arte Extemporânea (2012), através do XIII Concurso de Artes Plásticas Goethe Institut Porto Alegre; No Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (2014); e na Galeria Mamute (2015).



helô sanvoy



---

**helô sanvoy**

*âmago encarnado*,  
2022 pau-brasil, açúcar,  
folha de ouro, algodão,  
café, borracha e grade  
200 x 150 x 10 cm

---

## helô sanvoy

goiânia, go, 1983

vive e trabalha em são paulo, sp.

A produção de Helô Sanvoy investiga em especial as possibilidades discursivas de diferentes materiais com fundo no itinerário histórico a que se relacionam. Trabalhando com suportes que vão de escultura, desenho e relevo de parede até vídeo, fotografia, performance e instalação, a espécie de eloquência material a que o trabalho do artista se associa como que ensaia uma lógica articuladora de nexos conceituais fundamentados no repertório social e poético com que os materiais estão atrelados. Assim, reflete sobre questões políticas e sociais que envolvem a trama em torno desses elementos, bem como elabora raciocínios acerca das impossibilidades de leitura do mundo e de processos de silenciamento.

Mestre em Artes Visuais pela ECA/USP, foi um dos artistas premiados nas edições de 2023 do Prêmio PIPA e do Prêmio ABCA. Com participação em exposições no Brasil e no exterior, realizou individuais em instituições dentre as quais se destacam o Centro Cultural de São Paulo (CCSP), o Paço das Artes e o Paço Imperial, bem como participou de exposições coletivas no Inhotim, Instituto Moreira Salles, Museu de Arte do Rio (MAR), Museu da República, dentre outras.





luiza gottschalk



---

**luiza gottschalk**  
*wounded woods*, 2024  
técnica mista sobre tela,  
220 x 220 cm

---

## luiza gottschalk

são paulo/sp, 1984

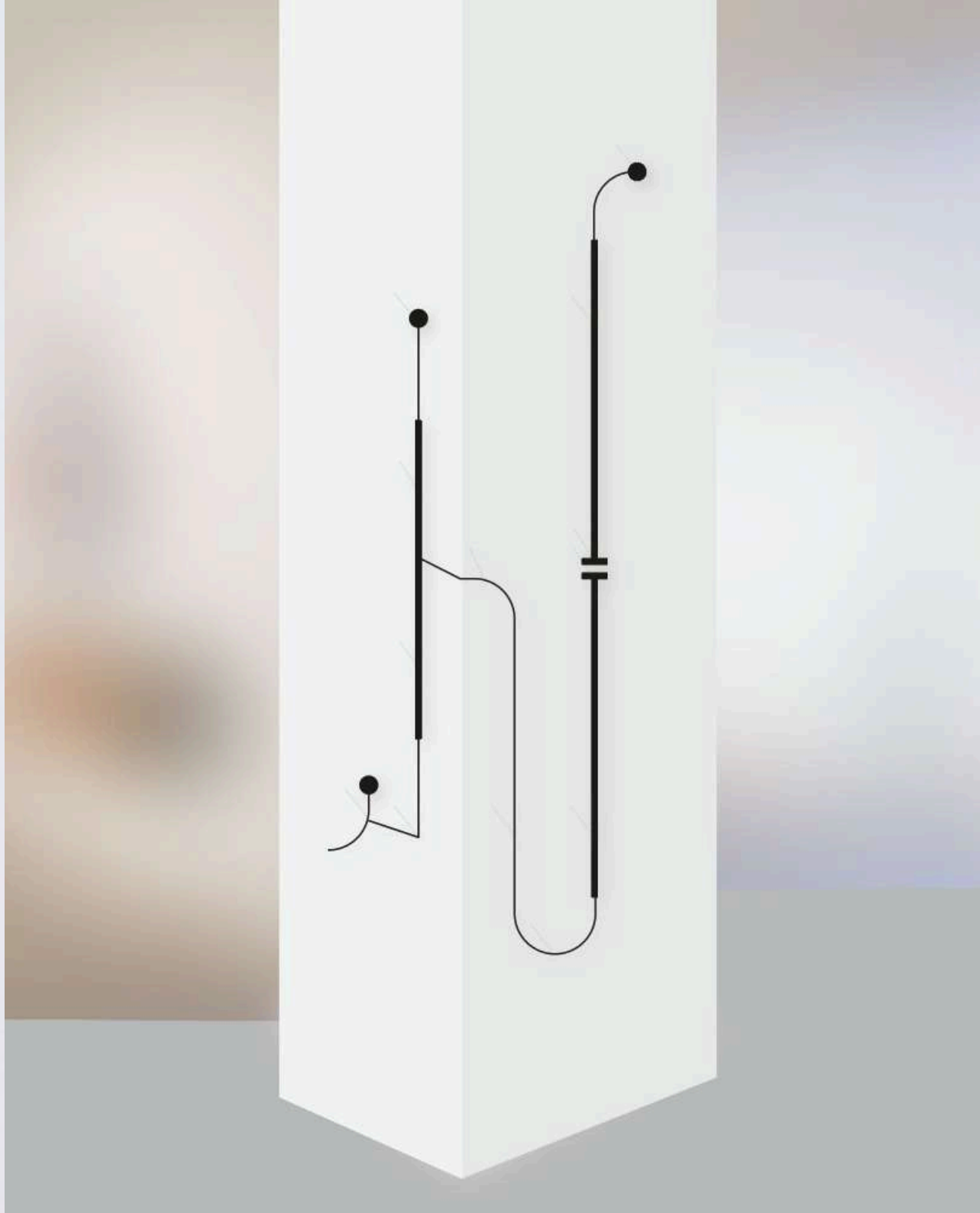
vive e trabalha em são paulo/sp.

Natureza e visceralidade são atribuições que podem ser conferidas à pintura de Luiza Gottschalk. Trouxe da mata da serra da mantiqueira, onde morou até os nove anos de idade, o olhar para a paisagem de maneira singular, retratando de forma orgânica a atmosfera dessa mata fechada com tons ficcionais. Luiza diz que a primeira pintura que viu na vida foram as árvores do bosque vermelho. Hoje, a cor é o que norteia o trabalho da pintora, que desenvolveu uma técnica única misturando tecidos, água, pigmentos e tinta óleo. Nessa técnica, o acaso é tratado como habilidade na maneira que Luiza organiza os caminhos das águas coloridas, tingindo a tela e compondo com a tinta a óleo.

Vencedora dos 46º e 47º prêmios da anual de artes no Museu de Arte Brasileira (MAB), tem entre as suas exposições mais relevantes as individuais: Ensaio Aberto (Praça das artes, São Paulo, 2019 - curadoria Ana Paula Cohen) e Acidente (Estação Satyros, Praça Roosevelt, São Paulo, 2016 - curadoria Lucas Pexão). Também se destacam as coletivas Artists at Work (ISCP-NY, Nova Iorque, 2020), Unidos da Barra funda (Olhão, São Paulo, 2018), Práticas Artísticas contemporâneas: formação continuada (MAB-FAAP, São Paulo, 2018), Técnica mista, dimensões variáveis (Lab 52, São Paulo, 2015), Em oito Atos (Agosto, São Paulo, 2015) e Acervo (Galeria Fita Tape, São Paulo, 2016). Participou das residências artísticas ISCP-NY em Nova Iorque/2020, Atelier do centro em São Paulo/ 2017, Siena art Institute em Siena, Itália / 2016 e Agora Collective em Berlim/ 2012.



marcela crosman



---

**marcela crosman**

*sistemas transitórios III*, 2024  
dois lados: distancia da parede  
6cm. lado esquerdo: 105 x 24  
cm lado direito: 150 x 36 cm

---

## marcela crosman

rio de janeiro, rj, 1983

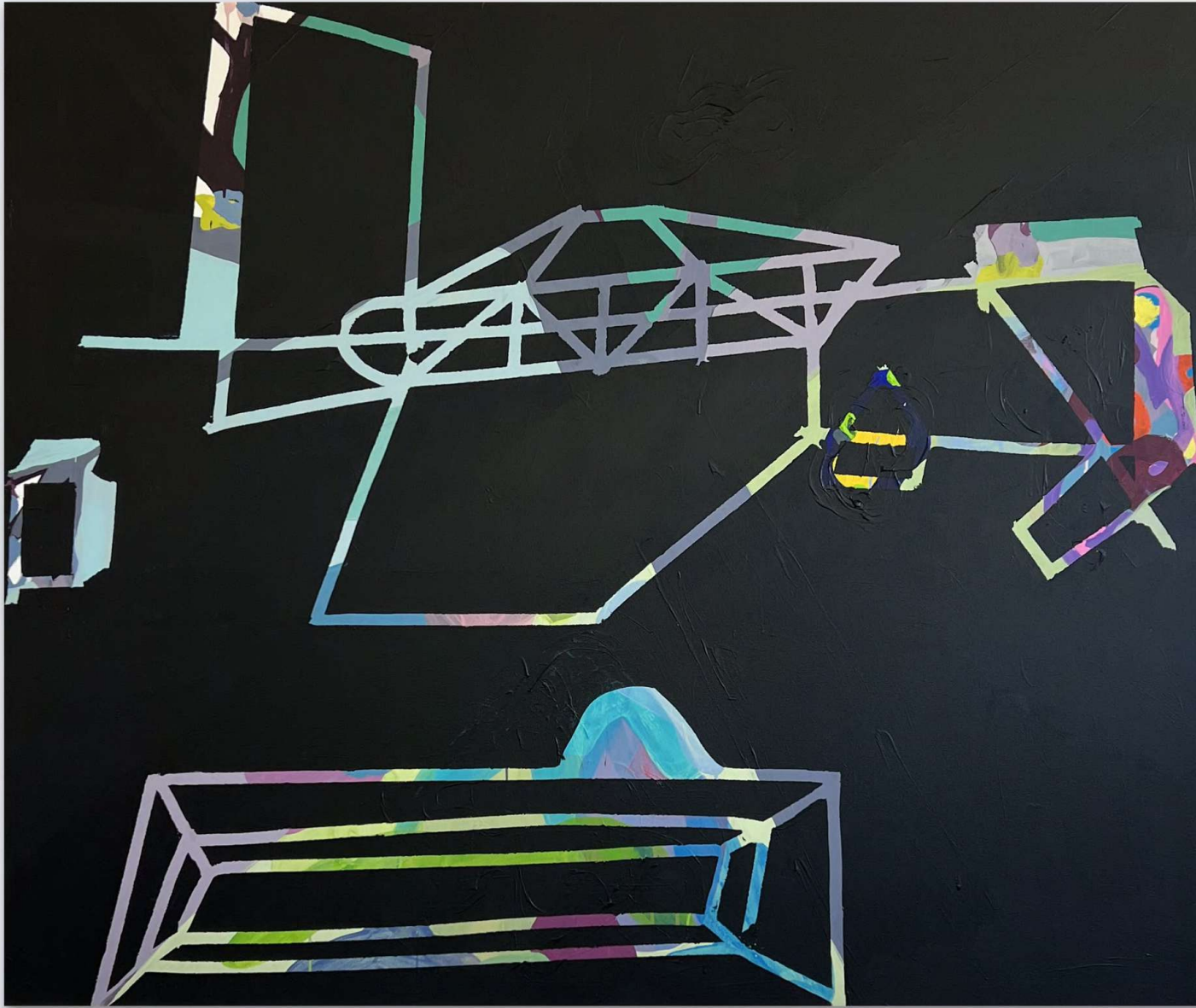
vive e trabalha no rio de janeiro, rj

A produção de Marcela Crosman (1983, Rio de Janeiro/RJ) transita entre dinâmicas alternativas à realidade datificada. Com objetos tridimensionais e instalações, materializa circuitos críticos - hastes, planos e vetores moldados - que exercitam uma espécie de válvula de escape às direções indicadas por algoritmos. Ao lidar com os paralelos entre tecnologia digital e design, esboça protótipos de colaboração criativa com sistemas de Inteligência Artificial e investiga a complexidade dúbia dessa relação entre criatividade e automação. Feito máquina, a vida em um mundo dominado por certa obsessão produtivista colide em determinado tapume nivelador de produzir a existir: consente ao digital o domínio sobre o concreto. E a pesquisa de Marcela, por sua vez, parece procurar por um trato mais horizontal desse nexos. Máquina e comunicação visual são capazes de habitar conjuntamente o mundo. O desafio é, no entanto, não permitir que uma devore a outra. Se, cada vez mais, a vida migra para uma realidade ficcional, os trabalhos de Marcela parecem ainda crer em uma experiência concreta no mundo pós-digital.

Doutoranda em Artes e Design pela PUC-Rio, participou de exposições como “Futurível” (Aura Galeria, São Paulo, 2023); “Chapel of Tears” (Wilmington, Delaware/EUA, 2023); “Mátria” (Parque das Ruínas, Rio de Janeiro, 2022); “Mostra coletiva EAV” (Parque Lage, Rio de Janeiro, 2021); “Estéticas” (Parque das Ruínas, Rio de Janeiro, 2022), “Ocupação” (Casa França Brasil, Rio de Janeiro, 2019); “Imaterial” (Casa Voa, Rio de Janeiro, 2018); dentre outras. Teve, durante a edição de 2023 da ArtRio, um trabalho selecionado para compor a coleção do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA, Rio de Janeiro).



maria lynch



---

maria lynch  
*arrego*, 2023  
acrílica sobre tela  
160 x 190 cm



---

## maria lynch

rio de janeiro, rj, 1981

vive e trabalha no rio de janeiro/rj

A produção de Maria Lynch está, sobretudo, associada a entrelaçamentos e desencontros entre forma, cor e desenho. Justapondo manchas, traços e campos informes de cor, a artista tensiona embaralhamentos espaciais que encontram uma espécie de atrofiamento narrativo da imagem. Em nome de uma relação expandida da obra em relação ao tableau pictórico, suas configurações estabelecem nexos arbitrários que se desenvolvem a partir de associações psíquicas do observador que, pela fisionomia lúdica e difusa das figuras, criam armadilhas visuais. Ao fundir planos e esboçar divisões tão orgânicas do espaço, a artista consente à tinta uma disposição expansiva que desmonta a possibilidade de uma representação nítida ou de uma cor denotativa. Feito uma resposta a um mundo que parece tentar se entender sem atingir clareza alguma, as soluções apelam para uma ficção radical. São, paradoxalmente, representações sem um objeto representado. Ou respostas que, só depois de finalizadas, questionam qual foi a pergunta.

Mestre em Artes Visuais pelo Chelsea College of Art and Design (Londres/EN), realizou individuais em espaços como o Centro Cultural Hélio Oiticica (Rio de Janeiro, 2023), o Museu da República (Rio de Janeiro, 2022), a Galeria Baró (São Paulo, 2019), a Wilding Cran Gallery (Los Angeles, 2018), a Galeria Marília Razuk (São Paulo, 2012), o Paço Imperial (Rio de Janeiro, 2012), dentre outras. Recebeu prêmios como o Prêmio Funarte de Artes (2010) e o prêmio do Consulado do Brasil nos EUA (2014), bem como realizou residências artísticas em Nova Iorque e Lisboa. Tem trabalhos em coleções como as da Pinacoteca do Estado de São Paulo, do Museu de Arte do Rio (MAR), do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, do Centro Cultural Candido Mendes, do Committee for Olympic Fine Arts, da Coleção Gilberto Chateaubriand (MAM/RJ) e do Ministério das Relações Exteriores/Palácio do Itamaraty.



renan teles



---

**renan teles**  
*a descoberta*, 2024  
óleo sobre tela,  
180 x 150 cm

---

## renan teles

são paulo, sp, 1986

vive e trabalha em são paulo, sp

Apesar de sua multidisciplinaridade, o trabalho de Renan Teles tem a fotografia enquanto ponto de partida. Ao estudar e experimentar a criação de imagens narrativas, explora a fotografia fragmentada enquanto possibilidade de amplificação relacional. Lidando com problemas de identidade, periferia e negritude, reflete sobre a falsa neutralidade da imagem digital com vista às mediações pelas quais ela é atravessada. Da variedade de soluções e suportes que interessam ao artista, as suas obras parecem responder com raciocínios intrincados. Cada uma de suas séries guarda soluções correntes que garantem um trânsito livre entre diferentes mediums, como se o suporte passasse também a compor os trabalhos enquanto parte do seu desdobramento.

Realizou exposições individuais como “Esmeraldas não é Cohab porque tem elevador” (Centro Cultural de São Paulo, 2021, São Paulo), “Fotografia Popular Brasileira” (O.C. Oswald de Andrade, 2018, São Paulo), “Estudos para jato de tinta” (Museu Murillo La Greca, 2014, Recife), dentre diversas outras. Entre as coletivas de que participou, destacam-se exposições no Museu de Arte do Rio (MAR), na Pinacoteca de São Paulo, no Instituto Tomie Ohtake, no Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba, no Museu da Cultura Afro-Brasileira (MUNCAB) e no Ateliê 397.

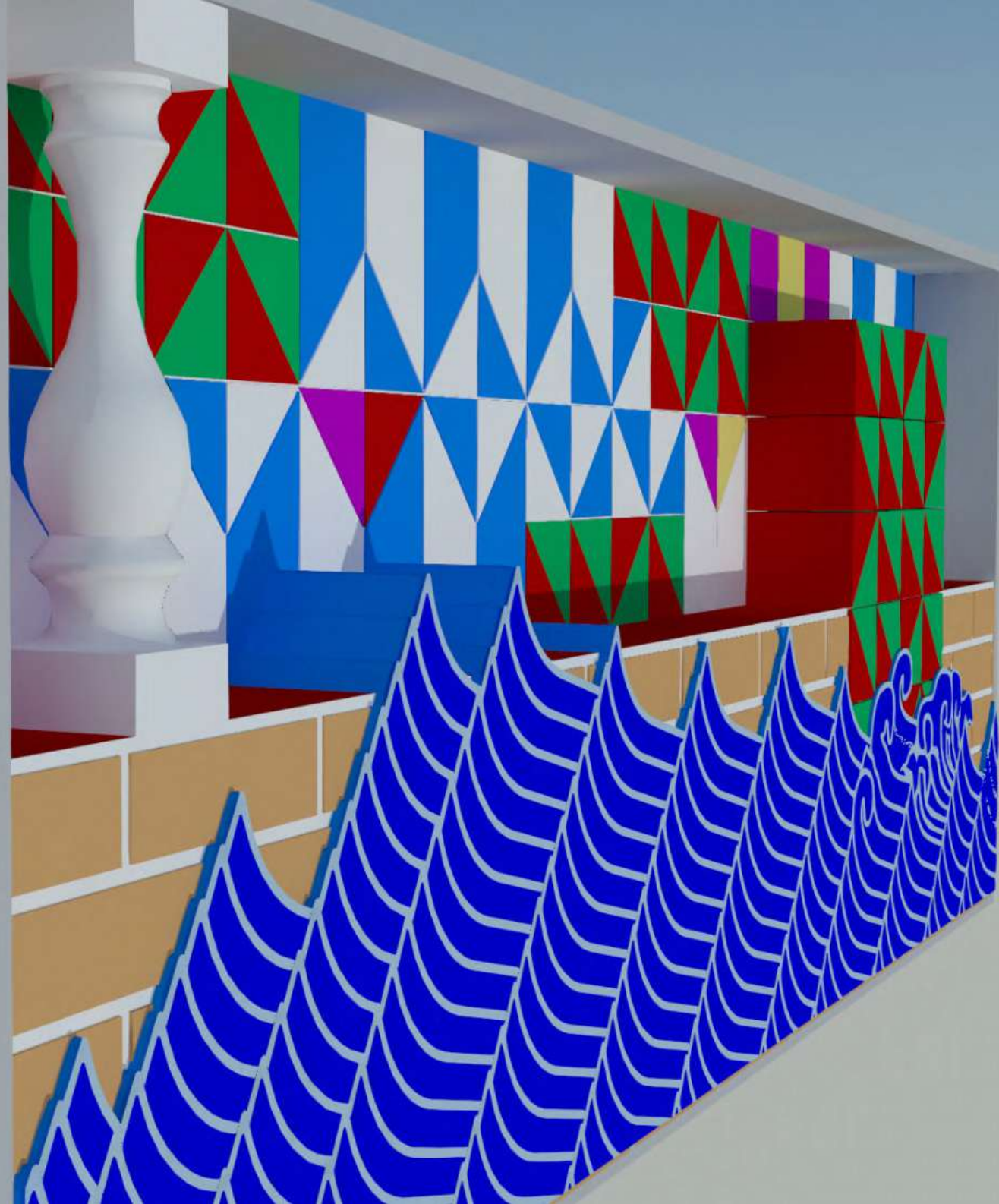


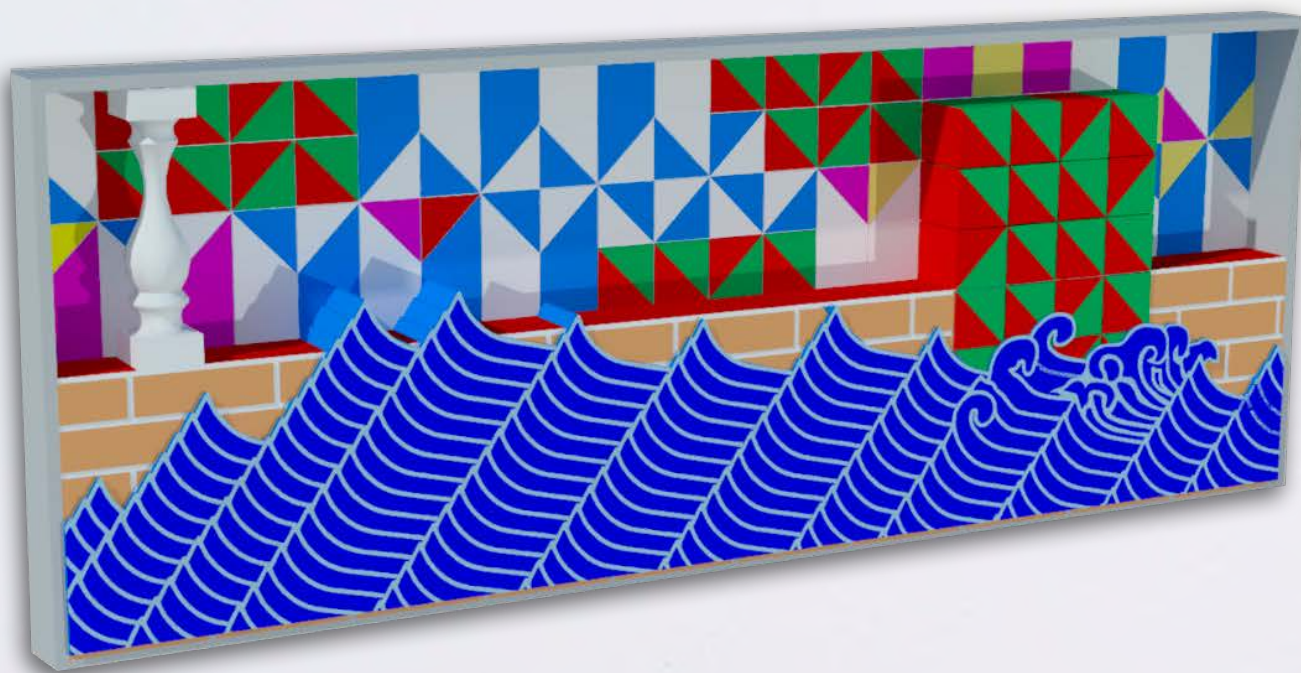
**rommulo vieira conceição**



---

**rommulo vieira conceição**  
*o espaço pode ser silêncio e  
pausa, 2023*  
instalação,  
210 x 180 x 80 cm





---

**rommulo vieira conceição**  
*o espaço físico requer que o outro  
seja aliado ou inimigo, 2024*  
instalação, 123 x 342 xm



---

## rommulo vieira conceição

ssalvador, ba, 1968

vive e trabalha em porto alegre/rs

Levando em conta o conceito de espaço físico, Rommulo Vieira Conceição problematiza as categorias de moderno e contemporâneo partindo da distinção entre espaço e lugar. Lugares são historicamente identificados segundo a atividade praticada em cada um deles. Mas, na medida em que o mundo globalizado atravessa um processo de complexificação das relações econômicas, Rommulo coloca em xeque a transformação do lugar em espaço abstrato. Se a modernidade foi dominada por uma obsessão funcional, o artista mobiliza espaços com vocação à permanência e à disfuncionalidade. São arcos que não sustentam nada, janelas que dão em lugar nenhum. O espaço é permanente, mas o tempo guarda fugacidade. Investigar o espaço público é questionar sobre quem, afinal, viveu o espaço moderno.

Artista participante da 35ª Bienal de São Paulo, Rommulo tem trabalhos em coleções públicas como as do Inhotim, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Centro Cultural de São Paulo (CCSP) e o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC-USP). Participou de exposições dentre as quais destacam-se: "Rumos Itaú Cultural" (edição de 2006), "Agora/Ágora" (Santander Cultural de Porto Alegre, 2009, Porto Alegre), "Dos Brasis: Arte e pensamento negro" (SESC Belenzinho, 2023, São Paulo) e a 8ª e 10ª edições da Bienal do MERCOSUL. Entre 2017 e 2018, participou do "Pa-cific Standard Time: LA/LA", na exposição "Axe Bahia: The Power of Art in an Afro-Brazilian Metropolis" (Fowler Museum, 2018, Los Angeles).



uýra



---

**uýra**

*a mata te se come, série:  
elementar, 2018*

impressão em pigmento mineral  
sobre papel hahnemühle matt  
fibre 200 gr, 75 x 110 cm, ed. 1/5





---

**uýra**

*caos, série: mil quase  
mortos, 2018*

impressão em pigmento  
mineral sobre papel  
hahnemühle matt fibre 200  
gr, 75 x 110 cm, ed. 1/5





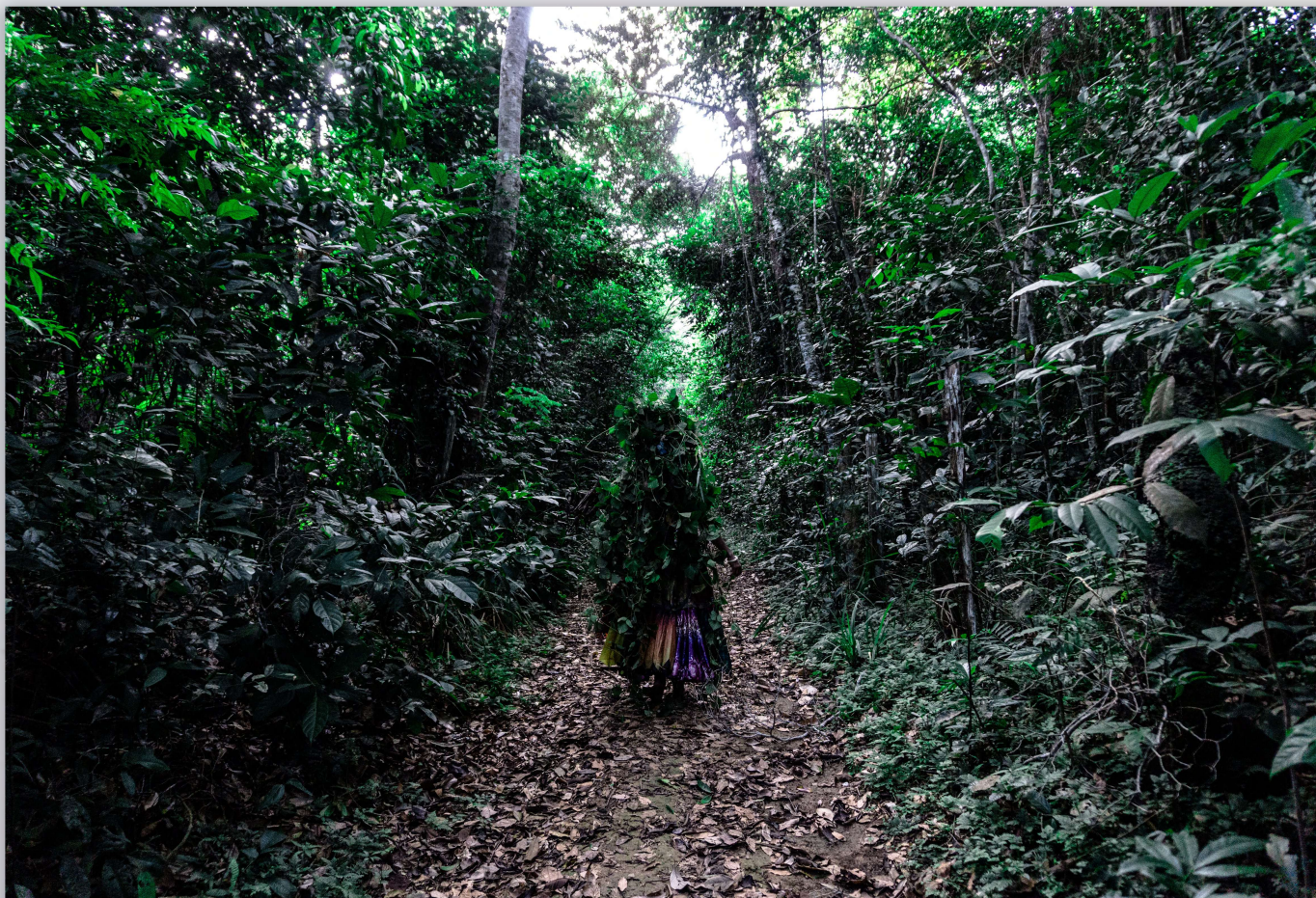
---

**uýra**

*a 'flora d' água, série:  
elementar, ed (1/5), 2017*  
impressão em pigmento  
mineral sobre papel  
hahnemühle matt fibre 200  
gr, 75 x 110 cm





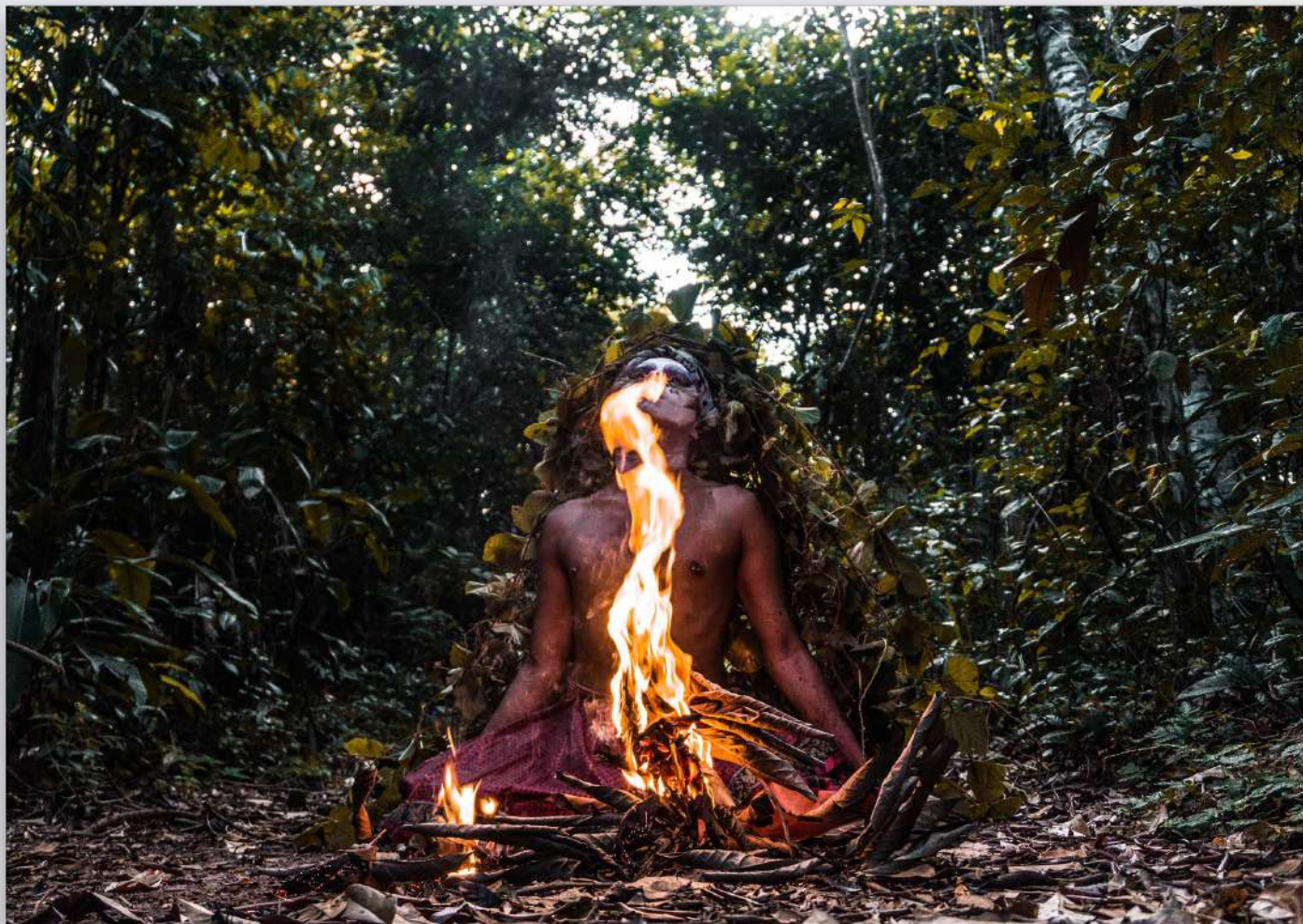


---

uýra

*fogo, série elementar, 2018*  
impressão em pigmento  
mineral sobre papel  
hahnemühle matt fibre 200  
gr, 30 x 45 cm 75 x 110 cm,  
ed. 2/5





---

**uýra**

fogo, série elementar, 2018  
impressão em pigmento  
mineral sobre papel  
hahnemühle matt fibre 200  
gr, 30 x 45 cm, ed. 1/5





---

**uýra**

*fogo, série elementar, 2018*  
impressão em pigmento  
mineral sobre papel  
hahnemühle matt fibre 200  
gr, 75 x 110 cm, ed. 3/5

---

## uýra

santarém/pa, 1981.

vive e trabalha em manaus/am

Atuando principalmente com performance e fotoperformance, além de arte educação, UÝRA conta, tendo o corpo como suporte, histórias que entrelaçam universos do encontro e da diferença entre a floresta e a cidade, costurados por saberes científicos e ancestrais. As múltiplas naturezas dos mundos, suas origens e impactos enquanto imaginário sociocultural e político, o desaparecimento e ressurgimento de vida e a diáspora indígena, são alguns dos seus interesses em Pesquisa e Produção.

Graduada em Biologia e Mestre em Ecologia da Amazônia, realizou individuais em instituições como o Museu de Arte Moderna do Rio (MAM/RJ), o Kunstraum Innsbruck (Áustria) e o Currier Museum of Art (Estados Unidos). Artista destaque da 34º Bienal de São Paulo, da Bienal Manifesta! (Kosovo), da 13º Bienal de Arquitetura de SP e da 1ª Bienal das Amazônias, foi uma das vencedoras do Prêmio EDP nas Artes (Instituto Tomie Ohtake), do Prêmio PIPA 2022, do Prêmio SIM à Igualdade Racial 2023 e do Prêmio FOCO ArtRio 2023. Tem obras em coleções como as da Pinacoteca de São Paulo, Instituto PIPA, Castello de Rivoli (Itália), Institute for Studies on Latin American Art (ISLAA), Currier Museum of Art e Los Angeles County Museum of Art (EUA).



---

rua da consolação 2767,  
jardins, 01416-001  
são paulo, sp, brasil

[info@aura.art.br](mailto:info@aura.art.br)  
[aura.art.br](http://aura.art.br)